

GRAMSCI EM DEBATE

RESENHA DE DEL ROIO, MARCOS. *GRAMSCI E A EMANCIPAÇÃO DO SUBALTERNO*. SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2018, 258P.

*Marília Gabriella Machado*¹

O livro de Marcos Del Roio irrompe no vasto arcabouço teórico gramsciano como luz aos nossos dias. Traz consigo mais do que a teoria de Gramsci, pois nos envolve em debates travados do autor sardo e nos faz refletir precisamente sobre este período em que tanto se fala do ‘gramscismo cultural’, momento do qual as categorias e conceitos da teoria política do socialismo tanto estão afastados daquilo que se quis expressar.

É com o objetivo de trazer ao leitor “alguns temas essenciais da reflexão de Antonio Gramsci, os quais efetivamente se repetem e se sobrepõem, mas sempre em modo distinto” que Del Roio apresenta seus ensaios. Para tanto, o autor, conhecido internacionalmente, atualiza as categorias gramscianas para a compreensão da realidade brasileira.

As categorias trabalhadas ao longo do livro “servem de amparo ao movimento do pensamento de Gramsci” (p.13) a fim de compreender seus diversos espaços e temporalidades, como é o caso da categoria de jacobinismo, de revolução passiva e bloco histórico, de autoeducação, fordismo e reforma intelectual e moral, hegemonia, subalternidade, espírito de cisão, entre outras. Tantas categorias e debates que nos torna possível, por meio de rica leitura, refletir criticamente sobre a situação da classe trabalhadora e a emancipação do subalterno.

Gramsci e a emancipação do subalterno é um livro dividido em dez ensaios que reflete sobre a formação intelectual e política de Gramsci até o período do cárcere (preso em 1926 pela ditadura fascista). Nos primeiros ensaios há a abordagem sobre a

¹ Pós-graduanda em Ciências Sociais pela UNESP/FFC, bolsista CAPES. Pesquisa na área de Teoria Política do Socialismo, com foco em Antonio Gramsci (1911-1926). gabriella.borgesmachado@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-1690-9983>

<https://doi.org/10.36311/1982-8004.2020.v13n1.p127-130>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

influência de Georges Sorel, Rosa Luxemburg e Lenin na obra de Gramsci, de modo que demonstra o fundamento teórico-político dos posicionamentos do jovem sardo no período conselhistas do *Biennio Rosso* (1919-1920). Categorias como autogestão, auto-organização, autoeducação e emancipação política aparecem na interlocução que Del Roio realiza entre Rosa Luxemburg e Gramsci, de maneira que perpassa a obra de Marx e de Lenin com o objetivo de indicar, além de diferenças no debate eclodido após a revolução na Rússia, as singularidades e desdobramentos da revolução de 1917 nos países europeus, conforme denota a relação entre o Partido, o Sindicato e os Conselhos de Fábrica.

É nesse contexto que, para Gramsci, a subalternidade aparece como categoria chave e necessária para que as classes subalternas conheçam e sejam protagonistas de sua própria história, demarcando a necessidade de se organizarem antagonicamente ao Capital e ao Estado burguês. Marcos Del Roio aprofunda o tema nas polêmicas que Gramsci se envolveu durante a Primeira Guerra e sua aquisição das categorias de Sorel, já que a formação do movimento operário deveria passar pelo processo de autoeducação e de autogestão das fábricas. Del Roio enfatiza o posicionamento internacionalista de Gramsci, que já aparece em meados de 1917 e estabelece a relação do sardo com a obra de Lenin, com a noção de hegemonia, de tradutibilidade e de Partido.

A partir do quinto capítulo, Del Roio reflete sobre a tese de Marx na perspectiva de educar o educador, contida na interpretação teórico-prática de Gramsci desde os anos de 1917, sendo novamente expressa em seu livro a importância dos Conselhos de Fábrica no contexto de autoeducação do proletariado turinês. Pode ser observado as experiências educativas que Gramsci se envolveu com as Associações de Cultura e, principalmente, a função essencial que *L'Ordine Nuovo* passou a cumprir na vida do proletário italiano e na vida de Gramsci a partir da publicação do artigo *Democracia Operária*. Momento do qual, “em torno de *L'Ordine Nuovo* se formaram comissões de cultura, guiadas pela ideia de um soviete de cultura proletária, cujos entusiastas foram, em grande medida, os jovens socialistas.” (p.120).

De maneira assertiva, Del Roio não deixa de pensar a questão da cultura como questão política e demonstra que os Conselhos de Fábrica assinalavam a possibilidade de construção de um trabalho livre e associativo no contexto revolucionário que vivia a sociedade italiana, pois é justamente “no processo produtivo” que é possível “encontrar o fundamento do processo de autoeducação e de autoemancipação do trabalho.”. (p.121).

Nos capítulos seguintes, o autor segue a linha da reflexão gramsciana sobre a subalternidade e desemboca no *Caderno 25* de Gramsci. A questão que nos é cara na contemporaneidade, é tema de destaque no livro de Del Roio e penetra a realidade

nacional e internacional justamente no momento de grave crise orgânica do capitalismo mundial, em que organizações de extrema direita irrompem na luta de classes e revelam sua ofensiva ideológica e violenta. Isto torna a reflexão gramsciana, presente no livro de Marcos Del Roio, um dos pontos de maior importância: a emancipação das classes subalternas, um debate consentâneo para nossos dias.

O livro de Del Roio engloba, portanto, a importância de entender a política, a cultura e o trabalho como nexos fundamentais para a superação da sociedade de classes no momento de mundialização do capital, quando um dos meios de conservação do poder capitalista ocorre por meio da revolução passiva, sendo possível compreender as contradições do Brasil e de outros países pelo prisma gramsciano.

Neste sentido, Marcos Del Roio une em seus ensaios, de maneira coesa, os temas que resultaram na assimilação de Gramsci das estratégias de luta e de combate que possibilitam as classes subalternas, ainda hoje, a entrarem na luta de enfrentamento ao capital. A originalidade em trazer ao leitor os debates gramscianos sobre os Conselhos de Fábrica e a relação teórico-política estabelecida por Gramsci com seus interlocutores, bem como sua participação no movimento operário, demonstra a necessidade de ler Gramsci enquanto um intelectual e militante comunista que pensou as contradições capitalistas e a superação desta sociedade.

A importância do livro de Del Roio, como dito, é luz para nossos dias. Justifica-se como obra de suma importância para análise concreta da realidade, assinalando a importância de Gramsci, enquanto teórico e formulador político, para o período atual, em que a nossa política é caracterizada pela ascensão e controle de forças conservadoras e reacionárias no cenário internacional e nacional. Para tanto, *Gramsci e a emancipação do subalterno* irrompe o cenário obscurantista do nosso país e mostra a relevância política e teórica de um autor que lutou contra o fascismo, além de suprir algo que nos carece: um conhecimento detalhado, conciso, honesto e profundo sobre a obra de Antonio Gramsci.

